

Curadoria digital nos acervos de cultura e memória : Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa

Maria Madalena Schmid Martins¹

Resumo

O objetivo deste artigo é mostrar a importância da curadoria digital nas instituições de cultura e de memória e sua aplicabilidade resultando em três produtos, na Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa. Utilizando os métodos qualitativo e quantitativo, trabalhou-se com a pesquisa bibliográfica de artigos de revistas científicas, livros e sites que trabalham a temática de estudo, e com a pesquisa documental trabalhou-se com o acervo documental da Campanha Civilista, que possui grande parte da documentação digitalizada, mas sem organização e estrutura dos seus metadados para serem inseridos no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI) da FCRB. Adotou-se os procedimentos do Manual de Referência de Curadoria Digital, DCC (Digital Curation Centre) de 2019.

Palavras-chave: Curadoria Digital. Coleção Digital Campanha Civilista. Campanha Civilista. Memória. Cultura.

Abstract

The objective of this article is to show the importance of digital curation in cultural and memory institutions and its applicability resulting in three products, in the Digital Collection Civilist Campaign of the Casa de Rui Barbosa Foundation. Using the qualitative and quantitative methods, we worked with the bibliographic research of articles from scientific journals, books and websites that work with the study theme, and with the documentary research we worked with the documentary collection of the Civilist Campaign, which has a large part of the digitized documentation, but without organization and structure of its metadata to be inserted in the Rui Barbosa Repository of Cultural Information (RUBI) of the FCRB. The procedures of the Digital Curation Reference Manual, DCC (Digital Curation Center) 2019.

Keywords: Digital Curation. Digital Collection Civilist Campaign. Civilist Campaign. Memory. Culture.

¹ Maria Madalena Schmid Martins

Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Membro do Grupo de pesquisa de Economia Política da Comunicação e da Cultura da FCRB
mschmidig@gmail.com

1 Introdução

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pela sociedade e o estudo crescente da organização dos conteúdos digitais motivaram novos posicionamentos de bibliotecas, museus e arquivos, principalmente em relação aos usuários, possibilitando a ampliação do uso de mecanismos de pesquisa e de acesso aos acervos institucionais.

As bibliotecas digitais, as coleções digitais e os repositórios digitais, assumem um papel de destaque no processo de construção e/ou resgate da identidade social, a partir da recuperação do acervo histórico-documental de uma coletividade (antes restritos às bibliotecas, arquivos e museus). Dessa maneira, eliminam-se várias barreiras sejam elas: financeiras, geográficas ou temporais. Conseqüentemente, facilitou aos cidadãos que querem ter acesso às informações e demais serviços prestados por instituições de memória cultural. de maneira ágil, acessível e descomplicada.

As bibliotecas digitais, se conectadas à *internet* permitem a consulta de acervos independentemente de sua localização geográfica, possibilitando o acesso às coleções produzidas e pertencentes à humanidade. É importante ressaltar o valor dessas coleções para a preservação, a divulgação, as funções e os procedimentos técnicos que se encontram no processo das bibliotecas digitais. Essas ações refletem no período atual para as grandes modificações da sociedade.

Após observar cuidadosamente a gestão dos acervos de memória e de cultura, pode-se afirmar que esse procedimento necessita adaptar-se a uma nova realidade. Os métodos tradicionais precisam ser ampliados com novas possibilidades de técnicas de organização e de recuperação de informação, tendo como ponto principal atender as outras demandas dos usuários de *internet*.

Os caminhos atuais mostram-se cada vez mais complexos para as instituições de acervos de memória atenderem aos usuários, sempre exigindo novos conhecimentos que respondam a uma série de necessidades recém-surgidas com a criação dos objetos digitais. Mas, não só os nascidos digitais, como também aqueles que surgem por meio da conversão de seus documentos tradicionais em digitais, para atenderem aos usuários. As questões do crescente ativo informacional que vêm afetando as bibliotecas, os arquivos, os museus, os centros de pesquisas e as demais formas de depositários de manifestações histórico-culturais, que precisam ter seus acervos ordenados e disponibilizados digitalmente, necessitam de estudos por parte das instituições.

Com as novas tecnologias, verificam-se variadas maneiras de organização e busca em bibliotecas tradicionais, surgindo os repositórios digitais, com suas coleções digitais que ampliam a disseminação de serviços e de acervos para diferentes tipos de usuários de diversas mídias. Isso fez com que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) gerassem um momento de ruptura similar à instalação da imprensa de *Gutenberg*.

A Curadoria Digital é uma tendência de gestão da informação de acervos digitais de memória e de cultura, que envolve colaboradores de diversas áreas do conhecimento, constatando-se a necessidade da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade. Assim, quanto maior a interação entre os profissionais (como os da área de informática, pesquisadores, historiadores, bibliotecários, arquivistas, museólogos, dentre outros), maior será a riqueza no compartilhamento das informações entre eles.

Como ferramenta aliada às tecnologias para uma nova maneira de gerir informação estruturada que descreve, explica, localiza ou facilita a recuperação, como também qualquer outro recurso de gestão de objetos digitais, a curadoria digital se fortalece a cada dia, e observa-se que sua metodologia já é adotada em diversos países para organizar e preservar os acervos de memória e cultura, como também em *sites* de naturezas diversas.

A curadoria digital foi inicialmente empregada em 2000, no Reino Unido, pelo *Digital Curation Centre* (DCC), que é um consórcio formado pelas Universidades de Edimburgo e Glasgow (que, juntas, abrigaram o Centro Nacional de e-Science), pelo UKOLN, na Universidade de Bath, e pelo STFC (que gerenciou os Laboratórios Rutherford Appleton e Daresbury). Esse consórcio tem a responsabilidade de criar políticas de definição de critérios, direitos autorais, acesso e acessibilidade, competência em informação, formatos e padrões, organização, compartilhamento, arquivamento, divulgação e preservação dos conteúdos digitais e descarte dos objetos digitais.

O modelo de curadoria digital ganhou força a partir de 2004, com a produção de ativos informacionais contemporâneos aliada às técnicas computacionais recentes e ferramentas tecnológicas. Estas garantam o acesso e os resultados de buscas mais refinados, extraindo facilmente uma grande quantidade de dados relevantes para o usuário, de modo organizado, em poucos segundos, onde é agregado valor às informações solicitadas e coletadas.

Graças à essa metodologia criada, hoje, em várias partes do mundo, os museus, as bibliotecas, os arquivos e outras instituições de patrimônio cultural estão digitalizando seus acervos. E

adquirindo e produzindo coleções digitais para disponibilizar na *Web*, com propostas de interoperabilidade e de reuso.

2 Conceitos e modelos

A importância da curadoria digital nas instituições de cultura e de memória surge a partir da década de 1990, com a grande massa de digitalização dos documentos. Com isso, houve a necessidade de organizar e de estruturar os dados dos objetos digitais com normas padronizadas, para a preservação e o acesso de forma rápida aos conteúdos e para possibilitar o reuso e a disseminação das informações, gerando conhecimentos.

Com os conceitos e modelos de curadoria digital, iniciando com as bibliotecas digitais, Barry M. Leiner, (1988, p.1) evidencia a importância da biblioteca digital como [...] coleção de serviços e de objetos de informação, com organização [...].

Tim Berners-Lee criou a “World Wide Web”, em 1989, que é o “www”, conjunto de sistemas que há mais de três décadas faz parte do nosso cotidiano na *internet*.

Pierre Nora e Jacques Le Goff (1995, p. 3) enfatizam que [...] os instrumentos de suporte da modernização tecnológica digital deste século vêm alicerçar a disseminação e a garantia de acesso a acervos de memória, e resgata na prática, o conceito de biblioteca aberta e universal.

A palavra “curadoria” remete à ideia de curadores de artes, de exposição de galerias de arte ou de museus que organizam suas coleções de objetos para que os usuários possam visitar as exposições, conhecer e interpretar os objetos expostos (como quadros, esculturas, instalações, documentos audiovisuais), porém, na questão do tratamentos dos acervos digitais de memória e cultura, o termo “curador digital” vai além.

Observa-se conceitos variados de profissionais de áreas diversas em publicações sobre curadoria digital: *Curadoria Digital*, do professor Rene F. Gabriel Junior (UFRGS NAPEAD, EAD, março, 2018), chama a atenção para a palavra “curar”, transcrita do Dicionário Houaiss: “Curar – Cuidar, Ocupar-se, Tratar”. Em seguida, enfatiza: “Curadoria – ato ou efeito de curar, função, atributo, cargo, poder de curador, curatela”. Ou seja, etimologicamente, a palavra “curadoria” tem origem no latim *curator* – aquele que administra, aquele que tem cuidado e apreço. Abrange as artes e a cultura até as transações comerciais.

Para Maria José Vicentini Jorente, Ricardo Medeiros Pimenta e Anahi Rocha Silva (2016, p. 9) “curadoria digital”, atualmente, é um termo guarda-chuva, com diversas nomenclaturas e níveis de atuação, como “curadoria da informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”.

Giselle Beiguelman (2011, apud Jorente, Pimenta e Silva 2016, p. 9) sugere para a curadoria *on-line* a combinação de elementos humanos e não humanos: “O curador como filtrador [...] (eu sou o que linko)”; “o curador como agenciador [...] (eu sou como linko e compartilho)” e “a plataforma como dispositivo curatorial que são algoritmos que categorizam e relacionam as informações acessadas identificando os perfis e interesses de consumo dos usuários nos ambientes digitais (as coisas são como você linka)”.

“É a associação semântica que determinará o tipo de curadoria: de conteúdos, curadoria educativa, curadoria do conhecimento, curadoria digital” segundo Elizabeth Nicolau Saad Correa e Daniela Bertochi (2012, p. 29). Como se pode observar (Quadro 1) existem vários conceitos para explicar o que seria curadoria digital, o que reforça a idéia de multiplicidade de conceitos e palavras-chaves a partir do DCC, Digital Curation Centre.

Quadro 1 – Conceitos de Curadoria Digital.

| CONCEITOS DE CURADORIA DIGITAL | | |
|----------------------------------|--|---|
| Autor/Ano | Conceito | Palavras-Chave |
| Data Curation Centre (DCC), 2015 | Curadoria digital mantém e agrega valor à informação digital, tanto no uso presente quanto no futuro e envolve ainda uma gestão ativa e preservação de recursos digitais no ciclo de vida do dado digital, sendo a preservação uma etapa desse processo. A curadoria digital envolve a manutenção, preservação e agregação de valor aos documentos digitais em todo seu ciclo de vida. | Valor à informação Uso presente e futuro Gestão ativa Preservação Ciclo de vida digital Manutenção |
| Ramos, 2012 | A origem do termo vem um pouco da história da cultura do povo romano, que usava para as bases da moderna lei de falência; relata ainda que há também o uso do termo no sentido de 'cura', isso para o católico, que cuidava espiritualmente da paróquia. | Povo romano Lei de falência Curador |
| Sales e Sayão, 2012 | Curadoria digital envolve gestão de dados de pesquisa, sua preservação, seu reuso e os processos de agregação de valor, cujas metodologias são distribuídas coletivamente. | Gestão de dados Preservação Reuso |
| Siebra et al, 2013 | A curadoria digital é mais ampla do que a preservação digital, uma vez que engloba as atividades de gestão dos dados, incluindo o planejamento da sua criação, passando pelas práticas da digitalização, pela seleção dos formatos, pela documentação e pela garantia de estarem sempre disponíveis e adequados, podendo ser descobertos e reusados tanto no agora como no futuro. | Gestão de dados Planejamento Digitalização Reuso agora e futuro |
| Pavani, 2013 | A curadoria digital está totalmente relacionada a gestão da informação em formato digital, uma vez que a gestão engloba as necessidades da instituição, cumprindo seus objetivos para com o público alvo e garantindo a preservação e o acesso. | Gestão da informação Preservação Acesso |
| Abbott, 2008 | A ideia de curadoria digital se amplia e ele a define como todas as atividades envolvidas na gestão de dados, que inicia-se no planejamento da sua criação – quando os sistemas são projetados – passando pelas boas práticas na digitalização, na seleção dos formatos, na documentação e na garantia de estarem sempre disponíveis e adequadas para serem descobertas e reusadas agora e no futuro. | Gestão de dados Planejamento na criação Digitalização Reuso agora e futuro |
| Yamaoka, 2012 | A curadoria digital permite: manter o documento íntegro e acessível, enquanto este possuir valor jurídico; extrair novos conhecimentos; preservar a memória da sociedade; e evitar o retrabalho de recriar os dados já produzidos anteriormente. A curadoria envolve ainda o compartilhamento e interoperabilidade entre sistemas, o reuso da informação digital e a agregação de valor aos documentos digitais. O foco principal da curadoria digital é garantir o acesso à informação pelas gerações atuais e futuras de usuários. | Documento íntegro Acesso Valor jurídico Preservação Reuso Agregação de valor Acesso agora e futuro |
| Higgins, 2011 | O foco da curadoria digital está na gestão por todo o ciclo de vida do material digital, de forma que ela permaneça continuamente acessível e possa ser recuperado por quem dele precise. Ampliando a capacidade dos dados serem recuperados e acessados estão os modelos de informação, expressos por metadados; além do mais, os metadados são também ferramentas importantes para os procedimentos de controle de autenticação. | Gestão Ciclo de vida Acesso Recuperação Metadados Controle |
| Yakel, 2007 | Curadoria Digital engloba todas as ações necessárias para manter os objetos e dados digitalizados e nascidos digitais ao longo de todo o seu ciclo de vida e ao longo do tempo para as gerações atuais e futuras dos usuários. Implícito nesta definição estão os processos de arquivamento digital e preservação digital, mas também inclui todos os processos necessários para uma boa criação e gestão de dados e capacidade de agregar valor aos dados para gerar novas fontes de informação e conhecimento. | Digitalização Ciclo de vida Acesso agora e futuro Arquivamento Preservação Gestão de dados Agregação de valor Fontes de informação Conhecimento |

Fonte: Kettuly Costa e Vianna William Barbosa (2016, p. 11-13)

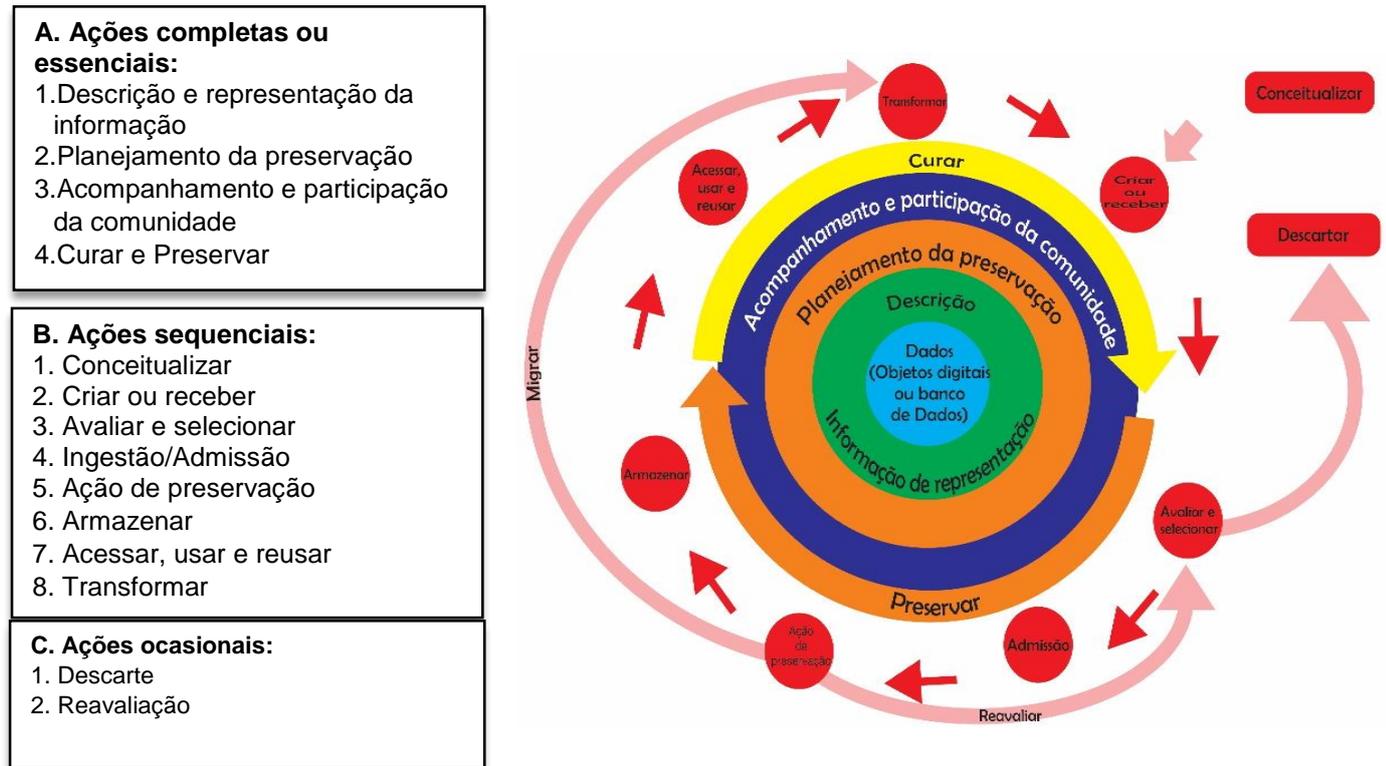
O DCC apresenta os estudos para os conceitos e modelos a partir das recomendações de 11 critérios para uma curadoria digital. Porém, cada instituição seleciona o que é mais adequado ao seu caso. Para a curadoria digital aplicada na Coleção Digital da Campanha Civilista, foram colocadas em prática **Ações completas ou essenciais** como a descrição e representação da informação (O termo "descrição" são os metadados estruturados que descreve, explica, localiza ou possibilita de maneira mais fácil e eficiente a recuperação, o uso e o gerenciamento do recurso informacional, NISO, 2004 p. 1).

Verifica-se na (Figura 1) que os dados precisam ser descritos, curados e preservados. Mas como fazê-lo e evidenciar o que é ou não importante e essencial?

O DCC, ao criar as diretrizes que norteiam o ciclo de vida dos objetos digitais e o uso da curadoria digital e da preservação de dados, alerta, em seus registros descritos em seu *site*, que ambos são processos contínuos, exigindo uma reflexão considerável e o investimento de tempo e recursos adequados. A instituição ou grupo que se propõe a implantar e promover a curadoria digital e a gestão do ciclo de vida dos dados deve ter em mente o tempo que precisará investir e os recursos disponíveis para a gestão dos objetos digitais, o que demanda planejamento, pessoal especializado, *software e hardware*, todos em movimentos constantes e atuais de tarefas (DIGITAL CURATION CENTRE, 2006).

Como fazer um planejamento adequado e entender que ações devem ser consideradas no ciclo de vida dos objetos digitais proposto pelo DCC? A resposta para esta questão pode ser detectada a seguir na (Figura 1).

Figura 1 — Descrição do ciclo de vida dos objetos digitais.



Fonte: <https://www.dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model>.

Fonte: <https://curadoriadigitalblog.wordpress.com/2015/11/13/ciclo-de-vida-da-curadoria-digital/>.

Fonte: redesenhado por Patrícia Roberta da Silva.

De acordo com Aquiles Brayner (2017, p. 17), a ser publicado.

[...] o que se observa na proposta curatorial sugerida pelo DCC é uma sequência de processos imprescindíveis que vão desde o **planejamento** inicial para a formação do acervo eletrônico (ações essenciais), passando, posteriormente, para a fase da **implementação** de sistemas e políticas de gestão do acervo (ações sequenciais), para, eventualmente, determinar, conforme necessário, a **reavaliação** e possível descarte do objeto digital ou base de dado do repositório institucional (ações ocasionais).

Como destacou Brayner (2017), não restam dúvidas quanto à necessidade da implantação da metodologia da curadoria digital nas coleções digitais de memória e acervo cultural, contribuindo para uma maior rapidez e segurança ao acesso, preservação atual e em longo prazo, disseminação e reuso dos acervos culturais – tudo isso com a participação também ativa do Estado e dos gestores das instituições de memória e de acervo, do patrimônio cultural. Dessa forma, esses fatos não irão se diluir mais ainda no tempo e grande parte da história social, política e econômica do país poderá ser preservada.

Diante da nova realidade observada para a gestão dos acervos, o objetivo deste artigo é mostrar a importância da curadoria digital nas instituições de cultura e de memória e sua aplicabilidade na Coleção Digital Campanha Civilista da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Leva-se em consideração as recomendações do DCC e as premissas apresentadas por Aquiles Alencar Brayner (FCRB, 2015) para o estudo e pesquisa da aplicação da curadoria digital na Coleção Digital Campanha Civilista, que chamam a atenção para a “[...] adoção de novas estratégias e modelos operacionais que facilitem a pesquisa digital; desenvolvimento de projetos inovadores que explorem conteúdos digitais das bibliotecas no contexto das novas tecnologias [...]”.

Para a realização deste trabalho são utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental. Utilizam-se artigos de revistas científicas, livros e *sites* que trabalham a temática de estudo, tanto da área de Ciência da Informação, como de Informática, Comunicação e Cultura. Bem como o acervo da Campanha Civilista disponibilizado na FCRB, ou seja, textos, livros, imagens e demais documentos.

Foram selecionados ainda os seguintes critérios do DCC para a Campanha Civilista: “conceituar”, ou seja, conceber e planejar a criação dos objetos digitais com a captura, digitalização e armazenamento, reuso e inserção desses objetos no repositório digital, nos acervos do CMI, Centro de Memória e Informação.

A etapa seguinte é criar e atribuir os metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos de arquivamento dos objetos já digitalizados e capturados dos acervos da FCRB, com as ações completas ou essenciais do Ciclo de Vida dos Objetos Digitais. Nela, desenvolve-se o estudo teórico dos metadados (o que são, sua importância na curadoria digital e como atribuí-los a cada tipo de documento da Coleção Digital Campanha Civilista) e o significado do termo “metadados”; além das tipologias e funcionalidades de metadados e o conceito dessas tipologias por diversos autores.

Trabalha-se com o padrão de metadados de um repositório digital que, no *Dublin Core*, é simples e flexível, além de outros modelos adotados pela FCRB, e que constam no documento *Políticas e Diretrizes do RUBI* (FCRB, 2016).

Trabalha-se com identificação, seleção e extração dos documentos já digitalizados; documentos eletrônicos que encontram-se no Portal da FCRB e as obras impressas, que já estão digitalizadas.

3 Campanha Civilista

A Coleção Digital Campanha Civilista, apresenta o resumo da história da Campanha Civilista e o que ela representou e representa até o momento atual para a política e democracia do Brasil. Além disso, apresenta o estudo teórico e os três produtos decorrentes desse estudo.

A disputa de Rui Barbosa como candidato a presidente contra o Marechal Hermes da Fonseca, candidato militar apoiado pelo governo, ficou conhecida como Campanha Civilista. “Desta poder-se-ia dizer que é como um divisor de águas na história do regime de 1889: [...] o primeiro grande esforço da democracia republicana para procurar as suas fontes legítimas no voto popular, libertando-se da oligarquia transmitida pelo Império” (BELO, 1972, p. 7). José Maria Belo destaca ainda que essa prática oligárquica perdurou por muito tempo, sendo reservada a um grupo de políticos o “arbitrário reconhecimento de poderes” sem significado de valores morais e éticos.

No lançamento da sua candidatura, o discurso de oposição de Rui Barbosa foi o civilismo e a prevenção contra uma investida militar na vida política:

A força das armas seria sempre uma ameaça contra o direito e a liberdade. “Rejeito as doutrinas de arbítrio. Abomino as ditaduras de todo o gênero, militares ou científicas, coroadas ou populares. Detesto os estados de sítio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação pública.” (Rui Barbosa, Plataforma lida no Teatro Politeama Baiano em 15 de janeiro de 1910).

Cabe observar que os documentos sobre a Campanha Civilista foram pesquisados com a palavra-chave “Campanha Civilista” na base de dados da instituição.

Do total de cerca de 600 documentos identificados como Campanha Civilista foram capturados os que já estavam digitalizados por refinamento de pesquisa pelo *DocReader* nos acervos de cada setor, e em outros formatos eletrônicos que se encontram no portal da FCRB e no banco de imagens.

Os seguintes documentos sobre a Campanha Civilista foram selecionados, e seus conteúdos organizados da seguinte forma: no Arquivo Histórico e Institucional: 118 cartas de e para Rui Barbosa, no formato PDF/A, 6 panfletos e uma partitura, formatos *jpg* e *PDF/A* e 1 arquivo de

áudio da música tocada por ocasião das viagens da campanha eleitoral, formato *mp3*.. No Banco de Iconografia, foram encontradas 113 fotos, catalogadas em *site* próprio. Na Biblioteca: 17 recortes de jornais. No *DocReader*: 3 livros digitalizados na OCRB (*Obras Completas de Rui Barbosa*), catalogados no formato *Marc* no catálogo da FCRB e no RUBI com os metadados *Dublin Core*. No *site* da revista *O Malho*, 55 charges. No total de documentos digitalizados com a palavra-chave “Campanha Civilista” e sem organização da estrutura dos metadados para disseminação, compartilhamento e preservação digital: total de 265 documentos. No portal da FCRB: 4 livros no formato *PDF*, 2 artigos no formato texto, 2 arquivos de textos (da cronologia da campanha de 1909 e da cronologia da campanha de 1910).

Além disso, é importante destacar que, em 2009, por ocasião do centenário da Campanha Civilista, realizou-se na FCRB a exposição “Viva Rui Barbosa, o candidato do povo” e o seminário “Repercussões da Campanha Civilista” (ocorrido nos dias 03 e 04 de novembro de 2009). A publicação do livro *Campanha Civilista: correspondência e estudos*, organizado por Rejane M. Moreira de A. Magalhães e Soraia Farias Reolon foi mais uma homenagem da Fundação Casa de Rui Barbosa ao seu patrono pela Campanha Civilista. Participaram da preparação da comemoração do centenário pesquisadores, arquivistas, bibliotecários e museólogos da FCRB.

Dentre os materiais do centenário, foram digitalizados 3 livros no aplicativo *DocReader*, que possibilita a busca simultânea nas três edições: *Campanha Civilista: correspondência e estudos*, com 363 páginas; *O Civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros* (livro de Charges sobre a Campanha Civilista), com 198 páginas; *Bibliografia sobre a Campanha Civilista*, com 121 páginas. Foi publicado também, por ocasião dos eventos, o folder do seminário com o título “*Repercussões da Campanha Civilista*”, cujo conteúdo descreve um resumo da importância da Campanha Civilista na história da democracia brasileira. Os painéis, vitrines, textos, seminários e palestras são apresentados neste trabalho em uma exposição virtual contando as etapas desse evento comemorativo.

É importante destacar o apoio do setor Ruiano, por meio da pesquisadora Soraia Reolon, que cedeu o seu material de pesquisa (quando foi uma das organizadoras das comemorações do centenário). Esse material foi digitalizado e divulgado no Repositório Digital da FCRB, RUBI, na forma de um *site* dos cem anos da Campanha Civilista, como um dos produtos deste trabalho

para o Programa de Pós Graduação em Memória e Acervos, PGMA, da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Na Curadoria Digital da Campanha Civilista, mostra-se o passo a passo de como foram desenvolvidos e disponibilizados ao usuário, dentro da comunidade do Repositório “Sites e Eventos do RUBI”, os seguintes produtos: 1) criação da estrutura da subcomunidade Coleção Digital Campanha Civilista no RUBI; 2) o *site* “Cem Anos da Campanha Civilista, com todos os documentos digitais que serviram para a montagem da exposição e para o seminário; 3) a digitalização e uso com o aplicativo *DocReader* para a busca simultânea de palavras nas três publicações das obras impressas pela FCRB, por ocasião das comemorações do centenário da Campanha Civilista e que foram digitalizadas para este produto, que são: 1 livro de *Correspondências e estudos*, com 363 páginas; o livro de charges *O Civilista*, com 196 páginas ilustradas e coloridas, e o livro de *referências bibliográficas da Campanha Civilista*, com 121 páginas, reeditado pela FCRB,

O primeiro produto, a *Coleção Digital Campanha Civilista*, está hospedado na seguinte comunidade/subcomunidade:Rubi/Sites e Eventos/Sites Temáticos/Coleção Digital Campanha Civilista: ²

O segundo produto, o *site Cem Anos da Campanha Civilista*, está localizado em: Rubi/Sites e Eventos/Sites Temáticos/Coleção Digital Campanha Civilista/Cem anos da Campanha Civilista:³

E o terceiro produto, os três livros publicados por ocasião do evento das comemorações dos cem anos da Campanha e que foram digitalizados com busca simultânea no aplicativo *DocReader*, está localizado em:

Rubi/Sites e Eventos/Sites Temáticos/Coleção Digital Campanha Civilista/Civilista.⁴

Os procedimentos para o modelo metodológico seguidos em cada etapa do produto são os propostos pelo Manual de Referência de Curadoria Digital, publicado no *site* do *DCC Digital Curation Centre*, 2019, e pelas orientações de melhores práticas para publicações on-line apresentadas no *site* w3.org/Consortium/mission (2019).

² <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/16229>

³ <http://apresentacao.cdcampanhacivilistaferb.com.br/>

⁴ <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=civilista>

Na parte teórica, neste trabalho, apresenta-se os produtos, aplicando as técnicas da organização e representação da informação eletrônica por meio da curadoria digital em acervos de memória e patrimônio culturais

Observa-se nos *sites* de instituições de acervos culturais e acadêmicas não só no Brasil mas em outros países, a preocupação com a organização da informação digital e que se dedicam a pesquisar e publicar sobre a curadoria digital. É o caso da BL – *British Library*, BNF – Biblioteca Nacional da França, BNP – Biblioteca Nacional de Portugal, BN Digital de Portugal, Biblioteca Digital Europeia (países da União Européia), WDL – Biblioteca Digital Mundial, BDE – Digital de Espanha, dentre outras.

No Brasil, destacam-se: IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear, Rede Cariniana (sob a coordenação do IBICT), ARCA, Repositório Institucional da Fiocruz, UFF – Universidade Federal Fluminense, USP – Universidade de São Paulo, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, BND – Biblioteca Nacional Digital do Brasil, Museu da Pessoa, Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasileira da USP e Thesaurus Linguae Graecae.dentre outras.

Um projeto que pode ser destacado na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) é o Projeto da Escravidão, Abolição e Pós-Abolição, desenvolvido pelo Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da FCRB em parceria com a PUC-Rio – LAMBDA, Laboratório de Museus, Bibliotecas e Arquivos Digitais, e está disponível no Portal da FCRB. É considerado o primeiro modelo que usa a metodologia de curadoria digital na instituição. [...] Recomendado para internautas de todas as idades, disponibiliza as seguintes áreas: documentos digitalizados, vocabulário controlado, indicação de links e jogos. (FCRB, 2019).

Considerando um dos itens sugeridos pelo DCC nas ações sequencias (usar e reusar), este sítio sobre a escravidão foi objeto de estudo da dissertação apresentada pelo aluno do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da FCRB Leandro de Abreu Souza Jaccoud, sob o título “A educação patrimonial com/nos arquivos e o uso de jogos cooperativos on-line: monitoramento e avaliação do módulo educativo do sítio Escravidão, abolição e pós-abolição”.

5.

4 <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7272>, acesso em 04/02/2019

5 <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/apresentacao.htm> Acesso em 04/02/2019

Outra coleção digital de memória da FCRB que se beneficiou da metodologia de curadoria digital do DCC e que oferece os metadados estruturados é o sítio Memória das Olimpíadas,⁵ com os eixos Cidade, Esporte e Cultura, com suas respectivas coleções digitais. sob a coordenação geral dos pesquisadores Lia Calabre, Eula Cabral e Maurício Siqueira.

Além da FCRB, outras instituições de acervo de memória cultural utilizaram a curadoria digital para divulgação e compartilhamento de suas coleções digitais.

Em 2018, como parte de um projeto de pesquisa, segundo Aquiles Alencar Brayner (2018, p. 13), foi implementado com o acervo da BN Digital “um projeto de Curadoria Digital voltado à ampliação de acesso a objetos digitais e enriquecimento dos dados catalográficos da instituição através da participação pública, baseado no uso de plataformas abertas como o Flickr”.⁶

O projeto “Coleção BNDigital Afro-Brasileira”, desenvolvido por Brayner (2018, p. 4, submetido à publicação) como parte do Programa de Pesquisa em Residência da FBN, propôs um trabalho de curadoria digital para os conteúdos iconográficos disponibilizados pela BNDigital e para as imagens armazenadas na plataforma proprietária DocReader que dão acesso ao conteúdo digitalizado da Hemeroteca Digital da FBN. Contempla a publicação, em dados abertos, da coleção digital na plataforma Flickr para interoperabilidade e reuso através da participação pública.

Em 2018, no Museu da Pessoa, Karen Kahn, sob a orientação de Maria José Vicentini Jorente, apresentou estudo que analisa a convergência de Designer da Informação (DI) e a curadoria digital e como se dá a organização da estrutura das interfaces da homepage com o portal Conte sua História e das Páginas Principais e Nova História, na base de dados.

4 Considerações Finais

A urgência nas necessidades em acompanhar os desafios da evolução tecnológica e acesso à informação das bibliotecas, arquivos, museus, centros culturais e instituições de acervos patrimoniais de memória e cultura fez com que se iniciasse uma corrida desenfreada para a digitalização de acervos de memória.

⁶ <https://www.flickr.com/groups/4103190@N20/pool/acervoafrobrasileiro>

A Fundação Casa de Rui Barbosa, como as demais instituições de memória no Brasil e em parte do mundo digitalizou grande quantidade de documentos.

Devido à grande número de documentos digitalizados sobre a Campanha Civilista, teve início o estudo para aplicar a curadoria digital na organização dessa coleção com os documentos que já estavam digitalizados.

Entretanto, no decorrer da pesquisa observa-se a necessidade de se atentar para a aquisição de software de preservação dos objetos digitais, pois fazer *backup* e depositar os documentos digitais em repositórios de acesso auxilia, mas não é suficiente para preservar esses objetos digitais. Que as instituições de acervo patrimonial de memória aprofundem a aplicação da curadoria digital para a disseminação, conservação, preservação, democratização dos objetos digitais para não se perder a memória do país .

Segundo Abbot, 2008, a curadoria digital envolve toda a gestão do ciclo de vida do objeto digital, e não apenas a preservação, mas também para serem descobertos e usados no presente e no futuro. A aplicação da curadoria digital conduz a um planejamento para estruturar o ciclo de vida dos objetos digitais das coleções de memória, o que assegura que todas as ações sejam identificadas, planejadas e implementadas.

Considerando a necessidade da curadoria digital para organização estruturada dos acervos de memória e cultura, vale ressaltar a importância de disponibilizar esses acervos de memória aderindo ao uso de ferramentas gratuitas com sistemas de dados abertos, com formatos abertos compartilhados com softwares proprietários. No caso da Coleção Digital Campanha Civilista, iniciou-se contato para publicar alguns tipos de documentos da coleção, como cartas, charges e fotos, com o sistema aberto da Wikipedia, o Wikidata, com o objetivo da FCRB participar do projeto GLAM, Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus

Cabe a instituição detentora do acervo assegurar o acesso e o uso dos objetos digitais e oferecer a possibilidade aos usuários de transformar (uma das importantes etapas da curadoria digital) e criar novos objetos digitais e reusar a partir do original, por exemplo, migrando para uma forma diferente, e, se desejável ou necessário, o material poder ser transferido para um formato digital diferente, produzindo outros objetos ou novas coleções a partir de um acervo já existente.

O DCC, ao criar as diretrizes que norteiam o ciclo de vida dos objetos digitais e o uso da curadoria digital e da preservação de dados, alerta, em seus registros descritos em seu *site*, que

ambos são processos contínuos, exigindo uma reflexão considerável e o investimento de tempo e recursos adequados. (Digital Curation Centre, 2006),

Referências

ABBOTT, Daisy. **O que é curadoria digital?** (Documentos de Briefing do DCC: Introdução à Curadoria. Identificador: 1842/3362.). Edimburgo: Centro de Curadoria Digital, 2008. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/resources/briefing-papers/introduction-curation>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BEIGUELMAN, Gisele. **Curadoria de informação**. São Paulo: ECA/USP, 2011. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>. Acesso em: 05 jul. 2019.

BERNES-LEE, Tim. **WEB Semântica**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_semântica. Acesso em: 05 abr. 2017.

BRAYNER, Alencar Aquiles. **Coleção BNDigital Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro: Programa de Pesquisa em Residência da FBN, 2018. p. 4. A ser publicado. Disponível em: <https://www.flickr.com/groups/4103190@N20/pool/acervoafrobrasileiro>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRAYNER, Alencar Aquiles. **Curso Curadoria Digital: expandindo acervos, inovando pesquisa e serviços em instituições de Memória Cultural**. Rio de Janeiro: FCRB, dez. 2015. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Aquilesbrayner/curadoria-digital-fcrb-2015dia-1>. Acesso em: 10 dez. 2018.

COSTA, Kettuly. BARBOSA Vianna William. Curadoria digital e ciência da informação: correlações conceituais relevantes para apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA dDA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais [...]**. Salvador: [s.n.], 2016. p. 11-13.

DCC DIGITAL CURATION CENTRE. DORBEVA, Milena; KIM, Yunhyong; ROSS, Seamus. **Manual de Referência de Curadoria Digital**. [S. l.: s. n.], 2013.

HIGGINS, Sara. Curadoria Digital: O Surgimento de uma Nova Disciplina. **Revista Internacional de Curadoria Digital**, v. 6, 2011.

IBICT — Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção Científica**. Brasília, DF: IBICT, 2012. 34 p.

JORENTE, Maria José Vicentini; SILVA, Anahi Rocha; PIMENTA, Ricardo Medeiros.

Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC. **Liinc em Revista**, p. 9, 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3637>. Acesso em: 29 maio 2019.

KAHN, Karen. **O papel do design da informação na curadoria digital de sistemas memoriais**: um estudo do Museu da Pessoa. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Ciência da informação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. p. 133-140. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/publicacoes-academicas/dissertacoes/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

LAGOZE, Carl *et al.* What is a digital library anymore, anyway? *D-Lib Magazine*, v. 11, n. 11, nov. 2005.

MAGALHÃES, Rejane M. Moreira de A.; PEREIRA, Soraia Farias Reolon, (Org.). **Campanha Civilista**: correspondência e estudos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012

MARCONDES, Carlos Henrique. “Linked data” – dados interligados - e interoperabilidade entre arquivos, bibliotecas e museus na web. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 34, p.171-192, maio./ago., 2012. DOI: 10.5007/1518-2924.2012v17n34p171.

NISO. **Understanding Metadata**. Bethesda. MD: Press, 2004. p.1. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(lz5mqp453edsnp55rrgjt55\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1505515](https://www.scirp.org/(S(lz5mqp453edsnp55rrgjt55))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1505515). Acesso em: 15 dez. 2019.

NORA, Pierre; LE GOFF, Jacques. **História**: novos problemas, novas abordagens, novos objetos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995. 3 v.

POLÍTICAS E DIRETRIZES DO RUBI. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017.

RIBEIRO, Cláudio José Silva; PELLEGRINO, Ana Lucia; OLIVEIRA, Andréia Carvalho de; SCHMID, Martins Madalena; CARVALHO, Mariana; SILVA, Suellen Alves da; PINTO, Tiago Leite. Bibliotecas e instituições de memória na *web*, dados ligados e *web* semântica: diálogos interdisciplinares. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 53-72, jul./dez. 2017.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de Gestão de Dados de Pesquisa para Bibliotecários e Pesquisadores**. Rio de Janeiro : CNEN/IEN, 2015. 90 p.

SCHMID, Madalena Martins; FRANCO, Mariana Teixeira. **Estruturação Metadados**: Álbum 50 fotos do Rio Antigo, Coleção Iconografia Plínio Doyle, FCRB/CMI/AMLB. Coleção Armeilla. 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1984>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SITES CONSULTADOS

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

<http://purl.pt/index/geral/PT/index.html>

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL

http://www.wdl.org/pt/search/?item_type=manuscript

BL - THE BRITISH LIBRARY – BIBLIOTECA BRITÂNICA

<http://www.bl.uk/>

DIGITAL CURATION CENTER. WHAT IS DIGITAL CURATION?

<http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>. Acesso em: 29 set. 2015.

BDLB – Biblioteca Digital Luso Brasileira

<http://bdlb.bn.br/acervo/>

DOCPRO TECNOLOGIA

<https://www.docpro.com.br/mainweb/quem-somos/>

EUROPEANA

<http://www.europeana.eu/portal/pt>

FLICKR

<https://www.flickr.com/MuseusLisboa>

<https://www.flickr.com/search/?text=museus%20lisboa>

<https://www.flickr.com/groups/4103190@N20/pool/acervoafrobrasileiro>

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *BNDIGITAL*

<http://bndigital.bn.br/acervo>

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

GREDOs – BIBLIOTECA DIGITAL

<http://gredos.usal.es/jspui/handle/10366/1>

OCRBDIGITAL

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/rbonline/>

WIKIPEDIA: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>.

WIKIMEDIA COMMONS

<https://commons.wikimedia.org/wiki/Brasil>

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C)

<http://www.w3c.org>.